

EU NÃO TENHO FÉ SUFICIENTE PARA SER UM ATEU

AULA 6: Razões que atestam a veracidade do Novo Testamento

6.1. Os autores do NT incluíram detalhes embaraçosos sobre si mesmos

- O “princípio do embaraço”: qualquer detalhe embaraçoso para o autor deve ser de fato verdade.
- Este princípio apóia-se na tendência de muitos autores omitirem o que lhes faça parecerem falhos.
- Em várias ocasiões os discípulos apresentam-se como mentalmente lerdos, não conseguindo entender o que Jesus estava dizendo (Mc. 9:31-32; Lc. 18:34; Jo. 12:16).
- Os discípulos se mostraram descuidados com coisas importantes, como acompanhar Jesus em oração no Monte das Oliveiras (Mc. 14:32-41) ou providenciar um sepultamento digno para Jesus (Lc. 23:50-53).
- Pedro é repreendido severamente, primeiro por Jesus (Mc. 8:33) e depois por Paulo (Gl. 2:11-14): um incidente constrangedor para que se tornaria uma das colunas da igreja primitiva.
- Os discípulos se mostraram covardes ao abandonarem Jesus quando o prenderam (Mt. 26:56) e mais tarde Pedro negaria Jesus três vezes (Mt 26:69-75).
- Os discípulos se mostraram céticos em relação à ressurreição de Jesus, mesmo depois de ouvirem sobre isso várias vezes (Mt 17:10, 22-23; Mc. 16:9-14).
- Se o relato do NT fosse mera ficção inventada, dificilmente esses detalhes embaraçosos seriam mencionados para seus autores.

6.2. Os autores do NT incluíram detalhes embaraçosos e declarações difíceis atribuídos a Jesus.

- Foram honestos sobre Jesus, registrando situações e dizeres que poderiam macular a imagem de seu líder.
- Jesus era considerado maluco e presunçoso pela sua própria família (Mc. 3:21; Jo. 7:2-5).
- A opinião pública o considerava um farsante (Jo. 7:12), um bêbado (Mt. 11:19), um endemoninhado (Mc. 3:22; Jo. 7:20, 8:48, 10:20).
- Jesus não consegue manter muitos de seus discípulos em torno de si (Jo. 6:66).
- Jesus acompanhou pessoas reprováveis pela sociedade (Mt. 11:19, Lc. 7:36-39, Jo. 4:27).
- Jesus foi crucificado pelos judeus e romanos, merecendo a maldição a lei (Dt. 21:23; Gl. 3:13).
- Jesus reconhece que o Pai é maior do que Ele (Jo. 14:28).
- Jesus parece fazer declarações contraditórias sobre a sua segunda vinda (Mt. 24:34, 36) e questionar a sua própria divindade (Lc. 18:19).
- Jesus parece incoerente e não-razoável ao amaldiçoar uma figueira por não possuir figos fora da estação de figos (Mc. 11:12-14).
- Jesus parece incapaz de operar muitos milagres na sua terra natal (Mc. 6:5).
- Jesus faz declarações fortes e de difícil entendimento (Jo. 6:51-52).
- Jesus é a antítese do que os judeus esperavam como o Messias (um conquistador e um libertador)

6.3. Os autores do NT registraram declarações exigentes de Jesus

- Se os autores do NT tivessem inventado uma história, certamente não contariam algo que tornasse a vida mais difícil para eles.
- O Sermão do Monte aponta para um padrão de conduta difícil de ser obedecido (Mt. 5:28, 32, 39-42, 44-45, 48; 6:19-21; 7:1-2).
- Esses mandamentos são difíceis de serem cumpridos e parecem ir contra os interesses naturais dos autores.
- Como discípulos de Jesus, os apóstolos se incluíam como obrigados a cumprir exigências aparentemente absurdas para o contexto cultural da época, tais como:
 - a) Se pensar em pecado torna alguém pecaminoso, então todos, inclusive eles, eram pecaminosos.
 - b) As exigências estritas sobre divórcio e novo casamento contrariavam a prática da época.
 - c) Não resistir ao mal implicava em resistir aos instintos humanos básicos, sendo que os apóstolos enfrentavam ódio e perseguição quando escreveram isto.
 - d) Orar pelos inimigos excede qualquer ética conhecida e demanda gentileza numa situação onde a inimizade é perfeitamente natural.
 - e) Não acumular riquezas contradiz nossos mais profundos desejos por segurança nesse mundo.
 - f) Ser perfeito é um alvo inatingível para seres humanos falíveis.
 - g) Não julgar a não ser quando nossa conduta autoriza isso contraria a nossa tendência natural de apontar as falhas dos outros.

6.4. Os autores do NT tiveram o cuidado de distinguir suas palavras das do próprio Jesus

- Mesmo sem a existência de aspas no grego do primeiro século, os apóstolos deixam claro o que Jesus disse do que Jesus não disse.
- Se palavras convenientes fossem atribuídas a Jesus, muitas das controvérsias doutrinárias ou de conduta da igreja primitiva poderiam ser facilmente resolvidas (circuncisão, obediência à lei, casamento etc).
- Paulo escreveu 13 dos 27 livros do NT e se envolveu em várias disputas dessa natureza, mas cita Jesus poucas vezes e explicitamente distingue suas próprias palavras das de Jesus (I Cor. 7:10-12).

6.5. Os autores do NT incluem eventos relacionados com a ressurreição que dificilmente seriam inventados

- O sepultamento de Jesus. Jesus sendo sepultado na tumba de um membro do mesmo sinédrio que o condenou (José de Arimatéia cf. Mc 15:42-46) seria constrangedor para os discípulos e para os judeus.
- As primeiras testemunhas. Mulheres foram as primeiras testemunhas da ressurreição, inclusive uma ex-endemoninhada. Naquela época, o testemunho de mulheres não era considerado confiável nos tribunais.
- A conversão de fariseus. Vários fariseus se converteram ao cristianismo (Atos 6:7; 15:5). Se isso fosse mentira teria sido muito fácil derrubar essa versão, pois expõe o cristianismo à crítica dos seus inimigos.
- A explicação dos judeus para o desaparecimento do corpo de Jesus. Mateus relata a versão “oficial” dos judeus (Mt. 28:11-15). Justino Mártir e Tertuliano confirmam essa versão entre os judeus em seus escritos entre 150 e 200 d.C.

6.6. Os autores do NT incluem mais de 30 personagens historicamente confirmados em seus escritos

- Incluir pessoas reais numa ficção destruiria a credibilidade dos apóstolos se o relato fosse uma mentira.
- Muitos personagens eram pessoas de destaque na sociedade da época (sacerdotes, autoridades romanas), que certamente viriam a público desmascarar o relato dos apóstolos.

6.7. Os autores do NT incluíram detalhes divergentes em seus relatos

- Os críticos do NT geralmente apontam para as aparentes contradições nos registros dos evangelhos, como por exemplo, a narrativa da ressurreição de Jesus fornecida por Mateus (28:1-8) e João (20:1-18).
- Uma análise rigorosa da maioria das passagens ditas “contraditórias” no NT indicará que os relatos não são contraditórios, mas sim complementares.
- Divergência nos detalhes é o *esperado* no relato de testemunhas oculares independentes de um mesmo fato. Harmonia completa nos detalhes indica conluio entre elas.
- Os quatro evangelhos se harmonizam na mesma história básica (Jesus ressuscitou), porém divergem em detalhes complementares, comprovando que seus escritores foram testemunhas oculares dos fatos narrados.

6.8. Os autores do NT desafiam seus leitores a verificarem a veracidade dos fatos

- Lucas (Lucas 1:1-4); Pedro (II Pedro 1:16); Paulo (Atos 26:25-26, II Cor. 12:12).

6.9. Os autores do NT descrevem milagres como outros eventos históricos: com simplicidade e despojamento

- Detalhes extravagantes ou absurdos geralmente acompanham relatos de fatos legendários.
- A ressurreição de Jesus é o fato central da fé cristã (I Cor. 15:17) e é narrada com simplicidade e objetividade em todos os quatro evangelhos (Mt. 28:2-7; Mc. 16:4-8; Lc. 24:2-8; Jo. 20:1-12).
- Um registro não-canônico da ressurreição de Cristo, o *Evangelho de Pedro*, inclui os seguintes detalhes:
 - a) Uma grande multidão veio de Jerusalém no domingo de manhã para ver o túmulo de Jesus.
 - b) Na noite de sábado as sentinelas romanas ouviram um som muito alto e viram o céu se abrindo e dois homens descendo em meio a luzes, parando ao lado do túmulo.
 - c) A pedra que selava o túmulo rolou sozinha para um lado e os homens entraram no túmulo.
 - d) Três homens saem do túmulo seguidos por uma cruz que se movia sozinha.
 - e) As cabeças de dois deles se estendiam até o céu e a do terceiro ainda mais alto.
 - f) Uma voz do céu perguntou: “Vocês pregaram àqueles que dormiram?”
 - g) A cruz respondeu: “Sim”!
- Se a ressurreição fosse inventada pelos discípulos, certamente eles se incluiriam entre aqueles que estavam no sepulcro no domingo de manhã, mas os que foram (Pedro e João) chegaram tarde.
- Os apóstolos não fazem qualquer tentativa para adicionar as dramáticas implicações teológicas da ressurreição em seus relatos. A única menção aparece modestamente em João 20:31.

6.10. Os autores do NT trocaram suas crenças e práticas milenares por outras e não negaram seu testemunho diante da perseguição e ameaças de morte

- Os apóstolos abandonaram as seguintes instituições ou crenças:
 - a) O sacrifício animal: o sacrifício de Cristo pelos pecados foi completo, perfeito e eterno.
 - b) A obrigação suprema da lei de Moisés: a lei agora era ineficaz, pois Jesus viveu sem pecado.
 - c) O monoteísmo estrito: substituído pelo conceito de trindade (Dt. 6:4).
 - d) A guarda do sábado: passa a ser o domingo, mesmo sob risco de punição capital (Ex. 31:14).
 - e) A crença num Messias conquistador: o Messias era agora entendido como o cordeiro sacrificial.
 - f) A circuncisão: substituída pelo batismo e comunhão entre os convertidos.
- Onze dos 12 apóstolos foram martirizados por sua fé. Eles não tinham nada a ganhar, só a perder ao sustentar sua fé diante da ameaça de apedrejamento, crucificação, decapitação etc.
- O cristianismo não é a única religião a produzir mártires sinceros. O martírio per si não justifica a fé de ninguém, mas sim as evidências que a suportam. Os mártires cristãos, de todas as épocas, não abandonaram sua fé porque tinham muitas evidências que sua fé era verdadeira.